

## O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade

*The Nursing Process according to the view of nurses from a maternity*

*El Proceso de Enfermería bajo la visión de las enfermeras de una maternidad*

**Maria Célia de Freitas**

Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.  
Enfermeira do Instituto Dr. José Frota.  
Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Saúde e Sociedade (GRUPESS).  
[maria.celia30@terra.com.br](mailto:maria.celia30@terra.com.br)

**Terezinha Almeida Queiroz**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem.  
Professora da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.  
[terezinha-queiroz@ig.com.br](mailto:terezinha-queiroz@ig.com.br)

**Jacy Aurélio Vieira de Souza**

Enfermeira voluntária da Unidade de Abrigo, Fortaleza, CE.

### RESUMO

O estudo objetivou conhecer o significado do processo de enfermagem para as enfermeiras obstétricas. Realizou-se em uma maternidade de referência de Fortaleza-CE. Participaram 32 enfermeiras escaladas, nos andares de atendimento obstétrico e ginecológico que responderam a um questionário. As temáticas identificadas foram: conceitos sobre o processo de enfermagem; práticas cotidianas com a utilização do processo e obstáculos para sua implementação. Conclui-se que as enfermeiras têm conhecimento sobre o processo, no entanto apontam que na prática cotidiana existem fatores dificultadores como a falta de tempo, o quantitativo de pacientes internados e a rotatividade das puérperas.

**Descritores:** Processo de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Prática Profissional.

### ABSTRACT

The study aimed at knowing the meaning of the nursing process according to view of obstetric nurses. The research was carried in the first semester of 2005, in a reference maternity of Fortaleza-CE. The subjects were 32 nurses, in the obstetrics and gynecological attendance wards. A questionnaire was used to collect data. The identified thematic were: concepts on the nursing process; daily practical with the use of the process and obstacles for its implementation. We concluded that the nurses have knowledge on the process, but when analyzing the reality of the daily practical, some factors that make it difficult and that disable them to the implementation, as the time lack, quantitative of interned patients and the rotation of women in the puerperal time are pointed.

**Descriptors:** Nursing process; Obstetrical nursing; Professional practice.

### RESUMEN

El objetivo del estudio fue conocer el significado del proceso de enfermería para las enfermeras obstétricas. La investigación se realizó en el primer semestre de 2005, en una maternidad de referencia de Fortaleza-CE. Los sujetos fueron 32 enfermeras destinadas, en los departamentos de atención obstétrica y ginecológica. Se utilizó un cuestionario en la colecta de datos. Las temáticas identificadas fueron: conceptos sobre el proceso de enfermería; prácticas cotidianas con la utilización del proceso y obstáculos para su implementación. Se concluyó que las enfermeras tienen conocimiento sobre el proceso, pero al analizar la realidad de la práctica cotidiana, indican factores que dificultan y que les imposibilitan la implementación, como la falta de tiempo, la cantidad de pacientes internados y la rotatividad de las puérperas.

**Descritores:** Proceso de enfermería; Enfermería obstétrica; Práctica profesional.

Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O Processo de Enfermagem sob a ótica de enfermeiras de uma maternidade. Rev Bras Enferm 2007 mar-abr; 60(2):207-12.

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução da enfermagem e sua consolidação enquanto ciência é caracterizada pela construção de um corpo de conhecimento próprio no decorrer de sua história, mas especificamente a partir da década de 50. Nos anos 70, houve uma preocupação das enfermeiras com o desenvolvimento de teorias de enfermagem, como um meio de estabelecer a enfermagem como profissão<sup>(1)</sup>.

Dentro desse corpo de conhecimentos, baseado em teorias de enfermagem, surge o processo de enfermagem (PE), considerado um instrumento metodológico e sistemático de prestação de cuidados<sup>(1)</sup>.

Destaca-se, ainda, que o P.E. recebe várias definições de acordo com muitos autores e teorias, sendo que, em cada uma delas segue um modelo e é fundamentado de acordo com os conceitos, pressupostos e proposições próprias dessas teorias. Na verdade, o PE pode ser entendido como a aplicação prática de uma teoria de enfermagem no cotidiano da assistência de enfermagem aos pacientes.

Entende-se que o impacto do movimento de sistematizar o cuidado tem motivado os enfermeiros, em muitos países do mundo, a vencerem esse desafio na assistência, no ensino e na pesquisa. Muitos são os benefícios descritos pela aplicação da metodologia assistencial. Ela traz implicações positivas para a profissão de enfermagem, para o paciente e para o enfermeiro em especial<sup>(2)</sup>.

Ressalta-se, ainda, que os serviços que buscam a implantação de uma metodologia, por sua vez, se localizam em sua grande parte, nos grandes centros urbanos ou estão ligados a serviços de formação acadêmica. Na tentativa de facilitar a operacionalização do método, muitas vezes o serviço de enfermagem, inicialmente, faz a opção de trabalhar algumas etapas da metodologia. Mas esse trabalho sistematizado ainda não está incorporado à prática assistencial, estando mais presente no discurso dos profissionais do que no fazer cotidiano.

Diante dessas considerações, a enfermagem deve privilegiar suas ações junto ao cliente e atuar como parceira dos demais profissionais, não apenas como suporte de ações médicas e administrativo-burocráticas, mas compartilhando seus saberes no atendimento às necessidades do paciente<sup>(3)</sup>.

Na prática cotidiana como enfermeira de uma maternidade, percebeu-se a necessidade de implementar o processo de enfermagem tanto pelo perfil de mulheres que chegavam para atendimento e internação atendidas da equipe multiprofissional, quanto para ressaltar o cuidado das enfermeiras.

Algumas indagações, tais como: qual o significado do P.E para a enfermeira na sua prática? Quais os fatores que dificultam a busca de soluções para vencer os obstáculos e viabilizar a operacionalização do P.E? Estiveram presentes nas reflexões que fazia no desenvolvimento da prática cotidiana, acrescida ao encontrar propostas no serviço para implementar a sistematização da assistência.

As dificuldades encontradas na implementação do P.E. são apontadas por acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e docentes em diversos trabalhos, o que justifica a relevância deste estudo para que se possa pensar em superá-las no cotidiano da prática da enfermagem assistencial.

Além disso, verificavam-se vantagens em utilizar um método como uma estratégia para a assistência de enfermagem, sabendo-se que este se sustenta em um padrão mínimo de qualidade da assistência e, um melhor sistema de registro de informações sobre o paciente.

A sistematização da assistência de enfermagem – SAE tem sido alvo de trabalhos acadêmicos e de experiências práticas em algumas instituições. No Brasil, a sistematização tem sido discutida, desde o início da década de 70, visando à eficácia da assistência, ampliação e definição do espaço da enfermagem na equipe de saúde<sup>(4)</sup>.

Ressalta-se, ainda, que, na literatura, a metodologia assistencial tem recebido diferentes denominações, como sistematização da assistência de enfermagem; metodologia da assistência de enfermagem ou processo de enfermagem; sendo esta última adotada no presente estudo, sempre como método de organização da assistência no provimento do cuidado de enfermagem.

Portanto, refletir a partir de questionamentos e, consecutivamente, de anseios e desejos de respostas, resolveu-se realizar a investigação que tem como objetivos.

## 2. OBJETIVOS

- Conhecer o significado do processo de enfermagem para as enfermeiras de uma maternidade, referência na cidade de Fortaleza-CE.

- Identificar as dificuldades encontradas na implementação da PE e os fatores que interferem prejudicando sua implementação, pelas enfermeiras da referida maternidade da cidade de Fortaleza-CE.

## 3. METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo exploratório, realizado no segundo semestre de

2005. Utilizou-se, predominantemente, a abordagem qualitativa com fins de determinar o significado do processo de enfermagem e os obstáculos para implementá-lo pelas enfermeiras.

A pesquisa foi realizada em uma maternidade de referência da cidade de Fortaleza-CE, pela qualidade de seu atendimento, por receber alunos nas atividades de práticas e estágios curriculares supervisionado, além de atender mulheres e gestantes com diferentes condições de saúde. Nesta maternidade, os locais de pesquisa foram primeiro e segundo andares. Tais setores concentram a maioria das enfermeiras, e nos finais de semana, elas, mesmo sendo de outro setor, são escaladas.

Optou-se pelos andares citados porque neles encontram-se, ainda, internadas mulheres gestantes com alguma doença de base que possibilita complicar a evolução do feto, aquelas que prematuramente entram em trabalho de parto, as de amniorex prematura e aquelas com doença hipertensivas específicas da gestação, dentre outras. Elas são internadas para observação continuada do feto e da mãe e, consecutivamente, da gestação. Além disso, nesses andares podem-se encontrar mulheres após parto normal, e cesariadas, todas com necessidade de atenção e cuidados especiais.

Participaram do estudo 32 enfermeiras que se encontravam escaladas nos andares de atendimento a gestantes em observação, puérperas de parto normal e cesárias, bem como os casos de adoecimento ginecológicos. Todos estabeleceram os horários para responderem ao questionário.

Antes de iniciar a coleta de dados, as enfermeiras foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, a metodologia, assim como também a liberdade que tinham para aceitar ou não participar.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: as enfermeiras deveriam estar escaladas, no primeiro e segundo andar, voluntariamente desejassem contribuir com o estudo e trabalhassem na maternidade, no mínimo, há um ano.

Foram excluídas do estudo as enfermeiras em férias e/ou licença, bem como aquelas com cargos administrativos, da educação continuada, da vigilância epidemiológica e da Comissão de Controle Infecção Hospitalar.

As participantes foram identificadas por nomes de rosas, segundo a preferência, previamente, reveladas.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, onde foi apreciado e deferido. Antes mesmo de ser encaminhado ao Comitê de Ética, solicitou-se à direção da instituição a aprovação e permissão para realizar o estudo, além da assinatura da folha de rosto.

A coleta de dados foi desenvolvida, mais precisamente, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2005, sendo aplicado um questionário. Este foi preenchido nos horários de serviços das enfermeiras, mas obedecendo a programação pré-definida por elas.

As questões abordavam dados de identificação pessoal, além dos conhecimentos sobre o processo de enfermagem, o que significava para elas e quais as dificuldades para implementá-lo, na prática cotidiana da instituição.

Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo, mais especificamente a técnica de análise temática, operacionalizada em três fases<sup>(5)</sup>.

A primeira, pré-análise, constituiu-se da leitura fluente das respostas aos questionamentos. Sublinhavam-se as respostas que, possivelmente, fundamentava a interpretação final.

Nesse momento, fez-se leitura e releitura do material para obter uma visão geral do objeto de estudo, constituindo-se, assim, o *corpus* da pesquisa. Procurou-se exaustivamente a representatividade e a homogeneidade.

O recorte das falas e sua categorização possibilitaram determinar as unidades de registros.

Na fase de exploração do material, segunda, a análise foi centrada na categorização identificada. O material foi lido com vagar e atenção para determinar os significados apreendidos de cada participante. Assim, todo material selecionado, sublinhado, foi lido criteriosamente com o olhar de cada

enfermeira, procurando, ainda, detalhes relevantes para o conhecimento do pensar dos profissionais sobre o processo de enfermagem, bem como os obstáculos que impediam a implementação na prática dos profissionais.

De acordo com os padrões de similaridade e convergência dos significados, classificou-se e agregaram-se os dados para construir as temáticas mais adequadas ao estudo, além de enriquecê-las com as respostas dos questionários.

A partir da análise temática, foi possível conhecer o significado do processo de enfermagem para as enfermeiras, bem como os obstáculos para sua implementação com base nas seguintes temáticas: conceitos sobre o processo de enfermagem; prática cotidiana utilizando o processo de enfermagem e obstáculos para implementação do processo de enfermagem.

Na terceira fase, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, buscou-se refletir as temáticas identificadas com os estudiosos do assunto.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 32 enfermeiras com idade entre 27 a 57 anos, com tempo de formação entre 3 a 23 anos. Trabalham na instituição, a maioria, por mais de 9 anos.

Em continuidade à análise do estudo, será explicitada as temáticas, com relatos dos participantes, bem como posicionamentos de autores estudiosos do tema, como estratégia de contrapor e discutir os achados.

##### Conceitos sobre o Processo de Enfermagem

O processo de enfermagem por ter origem nas práticas da enfermagem, possui fases interdependentes e complementares e quando realizadas concomitantemente resultam em intervenções satisfatórias para o paciente. Estas fases compreendem a investigação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação<sup>(6)</sup>.

No processo, a enfermeira concentrará sua atenção na pessoa como um todo, por exemplo, se ela tem dor, se há risco para lesão, como ela está se saindo em relação à manutenção da força muscular e da integridade da pele e quais são os inconvenientes encontrados por estar incapacitada<sup>(6)</sup>.

O processo de enfermagem constitui o esquema subjacente que pode ordenar e direcionar o trabalho do enfermeiro, constituindo a essência da prática da enfermagem, sendo um instrumento metodológico que auxilia os profissionais a tomarem decisões, prevenirem e avaliarem as conseqüências para os clientes<sup>(7)</sup>.

Observou-se nos discursos dos participantes que, em relação ao conceito de processo de enfermagem, todos demonstram ter noções, apresentarem conceitos relacionados sobre o assunto, muito embora tenham tempos distintos de conclusão do curso de graduação.

*“É um processo que norteia a prática com a teoria de enfermagem no âmbito hospitalar atendendo o paciente com um todo, registrando no prontuário suas necessidades básicas e atendendo-as”* (Cravo).

*“O processo de enfermagem consiste em um plano assistencial elaborado, com vistas às necessidades individuais do cliente. Envolve várias etapas de planejamento das ações como: diagnóstico de enfermagem; intervenções, dentre outras...”* (Girassol).

Percebe-se nos discursos que as participantes elaboraram conceitos próximos ao que se afirma, verdadeiramente, do processo de enfermagem, quando destacam as etapas como necessárias para sua implementação. Observa-se, ainda, que as participantes destacam a importância do processo como um caminho de implementar o cuidar individualizado.

A individualização do cuidado implica na adoção, pelo enfermeiro, de um conjunto de crenças e valores que enfatizam o ser humano e o consideram como cidadão, mas que nem sempre fazem parte do dia-a-dia e da prática nas instituições de saúde no Brasil<sup>(8)</sup>.

Nos discursos revela-se, ainda, a necessidade na utilização de teoria de enfermagem, como caminho que guiará as etapas do processo e fundamentando às ações as pessoas que são cuidadas pelos profissionais.

É sabido da existência de várias teorias as quais o enfermeiro tem como opções de escolha e utilização na sua prática cotidiana. No entanto, para que se possa escolher a mais adequada, ele avalia a realidade, a clientela cuidada, contexto onde estão sendo implementadas as ações, os componentes da equipe de enfermagem, principalmente, bem como a filosofia da instituição.

Nesse sentido, ressalta-se, ainda, a importância da sistematização da assistência ou processo de enfermagem ou metodologia da assistência na prática cotidiana do enfermeiro, considerando como possibilidade de avanço e ganho de conhecimentos teóricos e científicos próprios da profissão.

No entanto, observou-se que em alguns discursos os participantes revelam a não familiaridade com o processo e assim, repete tão-somente o que foi questionado sem fazer quaisquer alterações ou demonstrar conhecimentos a respeito do assunto, tais como explicitada.

*“É o processo da assistência de enfermagem prestada ao paciente”*. (Vitória Régia).

*“É a sistematização da assistência de enfermagem”* (Copo de Leite)

Percebe-se que as participantes não demonstram interesse em compreender o processo de enfermagem e por isso repetem apenas o questionamento feito. Nesse caso, permite-se apontar como obstáculo para implementá-lo na prática visto que, para implementação nos serviços, necessita-se do envolvimento dos profissionais, além do compromisso para ultrapassar as dificuldades, conforme a realidade.

Portanto, o conceito do processo de enfermagem para a maioria das enfermeiras participantes do estudo é abordado de maneira clara quando citam as fases e revelam entenderem seu sentido. No entanto, para outras o processo é enfocado de maneira pouco clara, sem definição exata nem para o conceito e nem para as fases, além do pouco interesse demonstrado.

##### Prática cotidiana utilizando o Processo de Enfermagem

O processo de enfermagem é entendido como uma alternativa para que os enfermeiros alcancem um *status* profissional, mediante a realização de uma prática científica. Entretanto, muitas vezes, é incorporado de forma ritualizada, mecânica, sem reflexões sobre o modo como estão realizando. Indicam o processo como alternativa salvadora do cuidar de enfermagem, não apontando que a necessidade de conhecimento amplo sobre as atividades desenvolvidas.

O processo de enfermagem é uma atividade desenvolvida quase que exclusivamente por acadêmicos de enfermagem, que a fazem de forma mecânica, despersonalizada e desarticulada com os profissionais dos serviços, cumprindo tão-somente uma tarefa ou atividade do curso, com fins de obter um ritual de avaliação. Tal evento desestimula os enfermeiros da prática, pois passam a desacreditar e refletir o processo como algo trabalhoso, enfadonho e, ainda, sem vislumbrar caminhos para sua implementação nos serviços<sup>(9)</sup>.

Percebe-se que as enfermeiras que responderam ao questionário aplicado tiveram oportunidade de utilizar o processo em suas práticas, ora como acadêmicas, ora como profissionais. Tais discursos são explicitados a seguir:

*“No trabalho a única oportunidade é quando estou de plantão na UTI/materna”* (Lirio)

*“Utilizei o processo apenas na faculdade, quando acadêmica. Quando entrei na vida profissional como enfermeira, nunca mais utilizei o processo, escuto e veja as alunas utilizarem mais não interage com agente, não colocam em prática. Fica apenas tudo no papel”* (Gerônimo)

*“Utilizei no hospital que trabalho, foi uma experiência complicada, pois*

*havia alguns dados na implantação que não correspondiam com a realidade das necessidades do paciente, em relação ao seu diagnóstico e prescrição. As dificuldades é a rotatividade de pacientes, a não continuidade do serviço de enfermagem” (Tulipa).*

Pelos discursos apresentados, as enfermeiras apontam que ao ingressarem no mundo do trabalho, não pensam em utilizar o processo de enfermagem, e até revelam as dificuldades encontradas no cotidiano. Afirmando que não existem estímulos nem da direção de enfermagem, nem da instituição, onde trabalham. Estes estímulos poderiam ser dados por meio de palestras e orientações, além de curso para discutir o assunto.

A formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes, contribui para que estes não busquem nem apliquem uma assistência sistematizada, pois, durante aulas práticas, pode-se perceber uma preocupação maior, tanto por alguns docentes, quanto pela maioria dos alunos, em adquirir habilidades técnicas. Assim, deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência, neste caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades<sup>(10)</sup>.

Acredita-se, portanto, que permanece a dicotomia entre o ensino e a prática gerando insegurança, descrédito nos estudantes e profissionais acerca do processo de enfermagem. Os alunos por perceber a fragilidade da temática apreendida em sala de aula como primordial para a melhoria do cuidado e a não implementação nos serviços, locais onde efetivam estágios curriculares.

Considera-se, uma grande falha por parte das escolas e instituições de saúde, não fornecer uma metodologia científica que direcione a assistência de enfermagem a qual melhor se adapte às condições e características de sua clientela e que sejam estudadas e planejadas de comum acordo<sup>(9)</sup>.

Em relação aos impedimentos para colocar o processo de enfermagem na prática cotidiana os discursos apontaram diferentes motivos revelados na temática a seguir e ilustrada com as falas das enfermeiras participante do estudo.

### **O Processo de Enfermagem eo fatores que impedem a implementação na prática cotidiana**

Do grupo estudado, 21 enfermeiras têm interesse em implementar o processo de enfermagem na prática cotidiana, no entanto, alguns fatores na instituição podem interferir na sua aplicabilidade, como falta de tempo, excesso de trabalho, rotatividades dos pacientes na unidade e a equipe de enfermagem diminuída, instituição que não cobra a aplicação do processo, dificuldades de identificar o diagnóstico de enfermagem por falta de leitura, de cumprir as prescrições, a exemplo da unidade de terapia intensiva, a falta de discussões acerca do assunto entre as colegas, bem como a falta de estímulo dos gerentes das unidades e do serviço de enfermagem geral.

As enfermeiras participantes do estudo citam os fatores a seguir como dificultadores para implementação do processo de enfermagem nos diferentes setores da instituição. Embora, como comentado, existe a aplicação das duas fases do processo na unidade de terapia intensiva, mas sem qualquer avaliação ou vislumbrar de necessidade de ampliar.

*“Os fatores que dificultam a aplicação do processo para mim são: oportunidade de não ter sido implantado quando muitas instituições se mobilizaram, ficamos paradas; não ser cobrado pelos profissionais, principalmente, aqueles que assumem a educação continuada; a rotina do serviço; o descrédito dos outros profissionais, até mesmo na realização de curativos, e a falta de enfermeiras, digo recursos humanos” (Hortência).*

Percebe-se que as enfermeiras apontam obstáculos que necessitam de grande coesão da equipe para ultrapassá-los, principalmente quando se refere à própria equipe.

Os fatores impeditivos para a implementação da metodologia da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva, apontam-se como o despreparo do grupo, à falta de interesse, tempo e vontade das gerentes dos serviços e da instituição, a complexidade do processo de enfermagem, falta

de conscientização, a acomodação, a desmotivação, além de outros motivos de menor relevância como: número de pessoal, instabilidade e inconsciência de paciente, inadequação da estrutura física da unidade, baixa eficiência de serviços de apoio (laboratório, radiologia), estresse<sup>(10)</sup>.

Os obstáculos apontados pelos autores coincidem com as respostas das participantes do estudo mesmo em diferente contexto e época. Tais fatores dificultadores, ainda presentes, preocupam bastante porque indicam uma falta de motivação e esforço para conhecer como se aplica o processo e até mesmo tentar implementá-lo na prática cotidiana.

Esses fatores refletem que os enfermeiros não consomem as pesquisas ou publicações dos colegas e, mesmo com os avanços nas publicações revelando experiências com o uso do processo e, até mesmo, literaturas mais recentes e avançadas que apontam estratégias de intervenções e resultados esperados, como classificação das intervenções de enfermagem (NIC), classificação dos resultados de enfermagem (NOC), além daquelas que explicam como realizar os julgamentos clínicos para identificação do diagnóstico de enfermagem, após coleta de dados, não são apreciadas por eles.

É importante ressaltar que das participantes, algumas afirmam que a não aplicação do processo se dá por ser ele um instrumento burocrático, por isso não sai do papel. Este, para sua elaboração, requer muito tempo na realização, mas não se torna aplicável no cotidiano, ou seja, ocorre uma dicotomia entre elaborar o processo com suas fases e aplicação nas ações do cuidado.

*“...temos muitas dificuldades, já que somos enfermeiras assistenciais. O processo torna-se um instrumento aplicado somente no papel, sua aplicação é vista como sem valor pelos demais elementos da equipe” (Flor do Campo).*

Existem, ainda, dentre as participantes as que utilizam apenas uma das etapas do processo, a evolução. Afirma que o tempo escasso e a sobrecarga de trabalho as impedem de utilizar o processo na íntegra, uma vez que é um instrumento longo, não se adequando à realidade.

*“... nas enfermarias pelo número de enfermeira que temos não é satisfatório, pois tem dia que estamos sobrecarregadas e não damos conta, apenas evoluímos os pacientes, não dá tempo, a quantidade de serviço. Acho que a evolução pode ajudar os demais profissionais a conhecerem como está o paciente. Considero o processo importante, mas ainda não achamos caminho para adequar a nossa realidade” (Cravo).*

No cotidiano da prática, devido ao horário agitado, muitos enfermeiros creem que o tempo gasto na escrita e realização do plano de cuidado constitui-se em tempo subtraído ao cuidado. Os planos de cuidado têm sido encarados como trabalhos árduos para atender as exigências dos supervisores<sup>(11)</sup>.

A evolução de enfermagem é o relato diário ou periódico das mudanças sucessivas que ocorrem com o paciente, enquanto estiver sob assistência profissional, ou seja, uma avaliação global das ações de cuidar.

A evolução constitui o registro executado pelo enfermeiro, do processo de avaliação das alterações apresentadas pelo paciente e dos resultados das ações de enfermagem planejadas e implementadas relativas ao atendimento das suas necessidades<sup>(12)</sup>.

No entanto, acredita-se que esta explicação de falta de tempo, excesso de atividades e pacientes não se aplica como justificativa da não adoção do processo, visto que para realizar uma evolução necessita-se fazer anamnese e exame físico, mesmo segmentado, ou seja, após avaliação do estado geral do paciente. Desse registro devem constar os problemas a serem abordados nas 24 horas subsequentes.

Na elaboração da primeira evolução de enfermagem, o enfermeiro resume sucintamente as condições gerais do paciente detectadas durante o preenchimento do histórico e relaciona os problemas selecionados para serem atendidos já nessa primeira intervenção. Para realizar a evolução de

enfermagem, seqüentes, a enfermeira deve consultar a evolução e prescrição anterior, a anotação de enfermagem do período entre a última prescrição e a que está sendo elaborada, a evolução e prescrição médicas, os pedidos e resultados de exames laboratoriais e complementares, interconsultas, e realizar entrevistas e exame físico<sup>(13)</sup>.

Dessa forma, por meio dos depoimentos escritos das participantes, mesmo informalmente, realizam avaliações diárias dos pacientes e, assim, direcionam suas ações para o cuidado. Tal evento significa que as mesmas não realizam ações aleatórias sem direcionamento para os resultados.

Nesse caso observa-se, também, que existe entre os profissionais uma prioridade em desempenhar rotinas e técnicas. Ocorre uma dificuldade em investir em desafios, em inovar, em buscar caminhos que possam favorecer o cuidado, em selecionar os pacientes que poderiam iniciar os trabalhos. Revela-se um cuidado dicotomizado, ou seja, no seu plantão cada profissional faz sua parte. Esse evento revela a falta de corporativismo e espírito de equipe entre eles. As enfermeiras entrevistadas apontam que não estão preocupadas em modificar a rotina, e sim, preocupadas no fazer e na revelação desse fazer para outros profissionais, como verifica-se na resposta:

*“Aqui (...) é difícil executá-lo, devido ao número de paciente internado. O quadro que compõe a equipe de enfermagem em relação à quantidade de paciente é reduzido. Além de muitas atividades não condizentes, diretamente, com a enfermagem, entretanto, é preciso resolvê-las, pois, não temos quem as faça. Acho, ainda, que a gerente da unidade deveria participar mais, mas não mostra interesse nesse assunto, cobra coisas que poderiam ser designadas para outros profissionais, está preocupada com o mínimo, com as rotinas...” (Vitória Régia).*

No entanto, algumas enfermeiras pensam que seria uma idéia interessante e reconhecem a importância do processo para melhorar o cuidado de enfermagem, os discursos serão apresentados a seguir.

*“Utilizar o processo de enfermagem! Seria uma idéia brilhante, pois só assim, a assistência de enfermagem teria um maior valor, tanto no sentido da valorização do saber, como por outros profissionais da área de saúde” (Gerânio).*

Entende-se, que o processo de enfermagem seja o instrumento profissional do enfermeiro, que guia sua prática e pode favorecer autonomia profissional e concretizar a proposta de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente, como também documentar sua prática profissional, visando à avaliação da qualidade da assistência prestada<sup>(14)</sup>.

No processo de enfermagem a assistência é planejada para alcançar as necessidades específicas do paciente, sendo então redigida de forma a que todas as pessoas envolvidas no tratado possam ter acesso ao plano de assistência<sup>(14)</sup>.

Portanto, acredita-se que o processo de enfermagem possui um enfoque

individual, ajuda a assegurar que as intervenções sejam elaboradas para a pessoa e não apenas para a doença, favorece que o enfermeiro identifique os diagnósticos ou os problemas de saúde potenciais e reais, bem como o tratamento, reduzindo a incidência e a duração da estada no hospital, promove a flexibilidade do pensamento independente, melhora a comunicação e previne erros, omissões e repetições desnecessárias.

O processo de enfermagem, ainda, favorece que os enfermeiros possam avaliar os resultados obtidos pelas estratégias implementadas, se eficazes ou não, possibilitando alterações das ações de enfermagem, mas sempre vislumbrando a qualidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou verificar o que as enfermeiras de uma maternidade pensam sobre o processo de enfermagem. Nele observou-se que este é uma atividade interessante para o cuidado, no entanto, ocorrem inúmeros obstáculos que impossibilitam a implementação, além da falta de interesse de alguns profissionais acerca do assunto.

Constatou-se, ainda, que a aplicação do processo no cotidiano do cuidar caracteriza-se pela cientificidade dos profissionais envolvidos, uma vez que esta requer conhecimento e implantação deste na prática, bem como possibilita a assistência individualizada e humanizada.

O estudo reflete, ainda, que as enfermeiras participantes mostram conhecimento sobre o processo, mas ao analisar a realidade de trabalho, apontam fatores que são dificultadores e que as impossibilitam de utilizá-lo, como a falta de tempo, o quantitativo de pacientes internadas, além da rotatividade.

Há também aquelas que afirmam ser o processo apenas uma atividade burocrática e inviável à prática, pois fica apenas nas anotações de alunos de graduação que o exercem mecanicamente, não interagindo com os profissionais do setor, apontam ainda a falta de experiência com o assunto, visto que estudaram apenas na graduação. Estes profissionais apontam também que na instituição deveria existir incentivo dos gerentes e administradores de serviços na tentativa de implementar estratégias de ensino para o grupo.

Dessa forma, observa-se que o caminho para se chegar à utilização eficaz do processo de enfermagem é a integração docente-assistencial, que viria a enriquecer o conhecimento dos dois lados, principalmente nos aspectos referentes à necessidade constante de capacitação profissional. A adoção desse caminho não está aquém da realidade, visto que se trata de local de prática de alunos da graduação e pós-graduação, além da formação dos profissionais com especialização, mestrado e doutorado.

Espera-se que com o estudo seja possível a sensibilização de todos para refletir a prática, viabilizando estratégias que permitam sensibilizar os enfermeiros para a compreensão e, posteriormente, implementar o processo de enfermagem em todos os setores da instituição, onde exercem a pr. danos. am ao e atessarem no mundo do trabalho neu caso e muitas colegas

## REFERÊNCIAS

1. Angelo MI. Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de enfermagem. Rev Esc Enferm USP 1995;29(2):211-23.
2. Mendes MA, Bastos, MAR. Processo de enfermagem: seqüência no cuidar, faz a diferença. Rev Bras Enferm 2003;56(3):271-6.
3. Leopardi MT, Santos I, Sena RR. Tendências de enfermagem no Brasil – tecnologias do cuidado e valor da vida. In: Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis (SC), Brasil; 1999 out 2-7. Florianópolis (SC): ABEn; 2000.
4. Leopardi MT. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis (SC): Papa-Livros; 1999.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (POR): Edições 70; 1977.
6. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem – promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2005.
7. George JB. Teorias de enfermagem – os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 1995.
8. Rossi LA, Casagrande LDR. Processo de enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado. In: Cianciarullo TI. Sistematização de enfermagem - evolução e tendências. São Paulo (SP): Ícone editora; 2001.
9. Waldow VR. Processo de enfermagem: teoria e prática. Rev Gaúcha Enferm 1998;9(1):147-73.
10. Santos JF. Implementação da Metodologia da assistência de enfermagem em UTI – como está e quais os fatores intervenientes. Rev Baiana Enferm 1998;11(1):441-51.
11. Doenges ME, Moorhouse M.F. Diagnóstico e intervenção de

- enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 1999.
12. Cianciarullo TI. Histórico de enfermagem: sua utilização em pacientes hospitalizados. Rev Enferm Novas Dimensões 1976; 2(3):162-3.
  13. Campedelli MC. Processo de enfermagem na prática: São Paulo (SP): Ática; 1989.
  14. Peixoto MSO. Sistematização da assistência de enfermagem em um pronto socorro: relato de experiência. Rev Soc Cardiol 1996;6(1):1-8.
-